

Hagahús Araújo, um agente da educação que transformou vidas

Falar de Hagahús Araújo, hoje com 95 anos, é reavivar a história do jovem estado do Tocantins, do antigo Norte/Nordeste goiano que muito deve ao homem que, com apenas 25 anos de idade, idealizou e fundou aquela que foi uma das maiores obras sociais do País: o Instituto de Menores de Dianópolis, hoje sede do IFTO desse município.

Hagahús esteve sempre convencido de que, pela educação com responsabilidade, poderia fazer de crianças e jovens carentes líderes para a sua comunidade, educando e formando centenas destes que hoje se destacam ou ocuparam lugar honrado no cenário econômico, social e político do nosso Estado e do País.

Com a autoridade de quem esteve à frente de uma obra revolucionária – e já como deputado federal pelo Tocantins – ousou na década de 90 chamar o recém-aprovado Estatuto da Criança e do Adolescente de “uma aberração à nossa realidade”. E justificou: “É a mecânica espacial implantada em uma carpintaria de carros de boi... A lei que cobre o menor de direitos até os 18 anos irá metê-lo na cadeia se adulto repetir os delitos que habituou a fazer na adolescência... É preciso que o menor seja conscientizado dos seus direitos, mas também habituado ao cumprimento dos deveres. O direito sem o dever gera a tirania. Mas o dever sem o direito gera a escravidão. Um e outro se completam”, alertou Hagahús.

Com muita competência na sua vida política – foi deputado estadual por Goiás duas vezes, sempre representando o então Norte/Nordeste goiano e depois deputado federal pelo Tocantins – Hagahús teve papel importante na criação do novo Estado.

E como membro da poderosa Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, destacou-se como recordista na apresentação de emendas parlamentares que garantiram recursos para a consolidação do Tocantins, principalmente para a criação de escolas, atendimento a crianças do ensino básico, creches e programas para idosos, casas populares, pavimentação asfáltica das rodovias do Sudeste e Norte do Tocantins, saneamento básico dentre outras áreas.

Hagahús teve a sua vida como cidadão, e na política, marcada por um duro discurso e ações contra a corrupção no País: “Se a corrupção não é crime, vamos logo legalizar a profissão”, enfatizava.

Para Hagahús, o povo brasileiro já não acredita em justiça: “As leis estão sendo achincalhadas, esquecidas ou exercidas com tantos privilégios, a título de conquistas, que fazem da impunidade uma constante e o estímulo a novas falcatruas...”

Hagahús continua lutando contra as mazelas sociais. E ainda percorre municípios pobres do Tocantins pregando mudanças na alimentação do brasileiro como forma de combater a fome. Para ele, é um absurdo que o País que ostenta o título de maior produtor de soja do mundo não use este rico e barato alimento sequer na merenda das escolas públicas que registram altos índices de desnutrição, principalmente entre as crianças.

Hagahús merece, ainda em vida, a homenagem desta importante Revista Jurídica!

José Alencar Costa Aires

Advogado, auditor do Tribunal de Contas da União, compositor, escritor e membro da Academia Dianopolina de Letras.